

RELATO DE CASO: DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DE ANOMALIAS MÜLLERIANAS – ÚTERO UNICORNO

PALAVRAS-CHAVE: Anormalidades Urogenitais; Útero; Ultrassonografia.

INTRODUÇÃO: O útero unicorno é uma anomalia mülleriana uterina e, por ser habitualmente assintomático, é de difícil diagnóstico. Desta forma, geralmente é esclarecido apenas durante a gestação ou em complicações obstétricas. Por muitos anos, os principais métodos diagnósticos foram ultrassonografia transvaginal (USG-TV) ou pélvica e histerossalpingografia. Porém, hoje, os melhores exames não invasivos para diagnóstico são a ultrassonografia tridimensional e a ressonância magnética. **RELATO DE CASO:** Paciente de 31 anos, casada, nulípara, apresenta infertilidade conjugal e diagnóstico de miomatose uterina há 2 anos. Foi encaminhada pelo Serviço de Reprodução Humana para miomectomia e posterior seguimento. Nega histórico de patologias ginecológicas. Nessa consulta, paciente trouxe laudo de USG-TV realizada ao início do quadro, que evidenciou útero em anteversoflexão, contornos regulares e formato piriforme, miométrio homogêneo, exceto por 3 miomas subserosos em parede posterior, de 1,0cm, 4,5cm e 1,9cm, 41,2cm³, ovários normais. Pela evolução de 2 anos, foi solicitada nova USG-TV cujo laudo consta útero em RVF, contornos preservado, 77cm³, miométrio habitual, com nódulo intramural, fúndico, de 2,7cm e outro pediculado de 6,7cm e ovários normais. Após miomectomia laparoscópica sem intercorrências, com avaliação panorâmica normal, foi reencaminhada ao serviço de esterilidade onde foi solicitada ultrassonografia 3D, que evidenciou útero unicorno. **DISCUSSÃO:** As malformações uterinas são achados pouco comuns na clínica ginecológica. Sendo assim, este relato faz parte de um grupo de mulheres com particularidades semelhantes na dificuldade diagnóstica. A ultrassonografia (principalmente 3D) é, atualmente, método indispensável na avaliação das malformações. Por meio da aquisição 3D, é possível avaliar os planos longitudinal, axial e coronal concomitantemente, sendo possível auxiliar a conduta terapêutica e o prognóstico reprodutivo. **CONCLUSÃO:** O papel de novos métodos diagnósticos, como a ultrassonografia 3D, tem se estabelecido e cada vez mais se consolidado, como ferramenta complementar ao raciocínio clínico das malformações uterinas.